

PESQUISA MOVIMENTA INOVAÇÃO. INOVAÇÃO MOVIMENTA O FUTURO.

XXVIII ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES E
X MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

07 e 08 de OUTUBRO de 2020
UCS CAMPUS-SEDE - CAXIAS DO SUL



UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL
PESSOAS EM
MOVIMENTO

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: TENTATIVAS DE SUPERAÇÃO DA DOMINAÇÃO MASCULINA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

BIC-UCS

Autoras: Ana Beatriz de L. Carneiro Brandão, Raquel Furtado Conte (Orientadora)

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher tem sido associada, atualmente, com o termo violência de gênero. O principal argumento para a utilização desse conceito se dá por ocorrer a violência, em maior parte, com as mulheres, e por decorrer de uma organização social de gênero que privilegia o masculino (SAFFIOTI, 2011; SCOTT, 1995). O Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade de Caxias do Sul (SEPA), através do Laboratório de Práticas Psicológicas II, faz parte da Rede de Proteção à Mulher do município, proporcionando acompanhamento psicológico para as mulheres em situação de violência doméstica e familiar. O Laboratório é uma disciplina oferecida aos acadêmicos do Curso de Psicologia, de caráter prático e interventivo. Por meio deste, foi possível institucionalizar a pesquisa “Mulheres no coletivo: formas de superação da violência”, objetivando caracterizar a população e avaliar as formas de intervenção psicológica em grupo como forma de ferramenta auxiliar no enfrentamento à violência.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é caracterizar a situação sócio-demográfica das mulheres que buscaram atendimento psicológico no Laboratório de Práticas Psicológicas, bem como, discutir as formas de superação da dominação com seus parceiros.

MÉTODO

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, descritiva e exploratória.

- Fizeram parte deste estudo oito mulheres, com idade entre 30 a 70 anos (em atendimento psicológico no Laboratório de Práticas Psicológicas II), atendidas no período de agosto a dezembro de 2019.
- Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido de acordo com a Resolução 510/2016 do Comitê de Ética de Pesquisa com seres humanos (COMITÊ DE ÉTICA-PARECER: 3.581.614).
- Para a coleta dos dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada, com foco nos dados sócio-demográficos das participantes.
- Para a análise dos dados foi realizada uma análise de conteúdo, através de duas categorias analíticas: a) os dados sócio-demográficos e, b) formas de superação da violência.
- As principais informações obtidas foram comparadas aos dados de pesquisa do Atlas da Violência contra a mulher de 2019 - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

➤ Dados Socio-demográficos

Estado Civil e Situação Atual

De acordo com o Atlas da Violência (2019), a maioria das mortes violentas intencionais que ocorrem dentro de casa são consumadas por conhecidos ou íntimos das vítimas. Os dados das mulheres atendidas no SEPA revelam que a maioria delas já não convive com o agressor. Nesse contexto, o afastamento se coloca como um fator protetivo em relação ao feminicídio. Pode-se perceber, ainda, que a busca pelos serviços ocorreu independentemente do estado civil e, demonstra que as entrevistadas possuem informação e conhecimento sobre os serviços e a legislação vigente.

Situação Atual



Estado Civil



Filhos

A maioria dos filhos se apresenta para as participantes como situação facilitadora para o rompimento com o agressor e a busca por direitos. Dessa forma, a acumulação da função mulher-mãe, pode ser compreendida de acordo com Conte (2018) e Rocha (2014) como uma condição do feminino imposta pela sociedade patriarcal, ocorrendo ainda o acúmulo da jornada de trabalho dentro e fora do lar, incluindo a educação dos filhos, como um papel materno normativo (Narvaz; Koller, 2006).

Filhos



Renda familiar e Dependência econômica

Das oito mulheres entrevistadas, seis possuem uma renda familiar de até um salário mínimo, no entanto isso não as impediu de buscar ajuda no serviço. A dependência econômica é indicada pela pesquisa do DataSenado, referente à violência doméstica, como um dos fatores que influencia as mulheres a permanecerem nos relacionamentos abusivos (Federal, 2019). Assim, pode-se pensar que as participantes da pesquisa buscaram ajuda, independentemente da dependência econômica que possa existir.

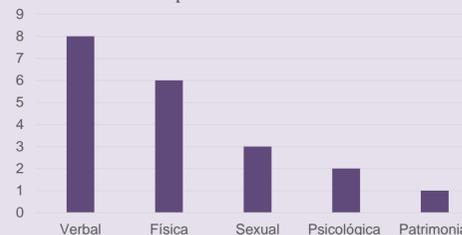
Diagnóstico de doenças e agravos à saúde e o Uso de medicação

As mulheres entrevistadas, em sua maioria, apresentam diagnóstico de doenças e agravos à saúde e fazem uso de medicação (sendo cinco delas para depressão), fatores que demonstram as consequências da violência para a saúde física e psíquica da mulher. Para a psicologia, em específico para a psicanálise, o corpo é o território do psiquismo, no qual o inconsciente pede passagem, tornando-se impossível distinguir o corporal e o psíquico, já que estão articulados entre si.

Tipos de Violência

De acordo com Cerqueira (2019) a grande maioria das mulheres que procuram as delegacias de polícia em decorrência de violência doméstica registram episódios de agressão física. Ou seja, outras violências podem não ser denunciadas, causando preocupação das autoridades, pois igualmente podem gerar danos e agravos à saúde. Todas as participantes da pesquisa revelaram ter sofrido violência verbal, associada a outro(s) tipo(s) de violência.

Tipos de Violência



➤ Superação da Dominação Masculina

Busca pelos serviços como forma de superação

Dentre as participantes, cinco mulheres apontaram necessidade de buscar auxílio psicológico para lidar com as lembranças e com os novos desafios que devem enfrentar após a separação do agressor. Dentre esses aspectos destacam-se: a necessidade de superar o medo do agressor, as novas atividades de lazer e de rotina e a ausência do parceiro em casa. Nesse sentido, Saffioti (2011) nos afirma que a cultura patriarcal e machista vem determinando lugares e papéis socialmente demarcados para as mulheres e que tornam-se difíceis de serem modificados. Três mulheres relataram a necessidade de aprender a lidar com o parceiro agressivo dentro de casa. As causas variam entre: a dependência física da mulher por uma condição de limitação de mobilidade; o tratamento por transtorno de humor do parceiro; e, no terceiro caso, o enfrentamento de um câncer, que mobiliza a mulher a acreditar em mudanças comportamentais e numa maior afetividade do seu parceiro. Dessa forma, Saffioti (2011) e Scott (1995) afirmam que a fragilidade da mulher é denotada pela desproteção e impossibilidade de recursos, tornando-a mais dependente do marido. Em situações como estas, a casa, muitas vezes, representa um espaço compartilhado pelo casal como um lugar seguro. Scott (1995), aponta ainda, a necessidade da mulher superar o sexo biológico, pois ele não deve ser determinante para suas escolhas e deslocamentos no tempo e na cultura.

De acordo com Kottler e Zornig (2018), amparados pela ideia de Green, o sujeito tende à função objetualizante e desobjetualizante. A pulsão de vida implica, em certo sentido, na elaboração do vínculo de amor primário com o objeto de amor da infância que permita, de algum modo, viver a experiência de ligação e desligamento de acordo com a necessidade de efetuar, criar e desfazer laços. Dessa forma, a função desobjetualizante, postulada por Green, não estaria em favor da pulsão de morte, mas daquela relacionada à vida. O que modificaria o desligamento do parceiro em relação à pulsão de vida ou de morte seria o efeito mortífero ao sujeito.

Nesse sentido, é possível identificar que as mulheres, ao buscarem os serviços, em parte consideram sua proximidade mortífera com seus parceiros, porém, por outro lado, de acordo com a rede de apoio e independência do lugar de cuidadoras de seus filhos, elas buscam novos investimentos afetivos e relacionados à vida. Os custos emocionais estão atrelados à elaboração do luto de vínculos afetivos estabelecidos desde a infância e perpetuados ao longo da vida com seus parceiros.

CONCLUSÕES

- A busca das mulheres aos serviços da Rede (Coordenadoria e Laboratório/SEPA) se dá como forma de proteção e garantia dos direitos.
- O serviço é percebido pelas mulheres como um espaço que pode fortalecer seus esforços, tanto em conviver com o agressor de uma forma mais protegida, como em superar o rompimento e os anos vividos de agressão.
- A maioria dos filhos foi mencionado pelas mulheres como um aspecto que as auxiliou a buscarem sua individualidade, assim como a traição do parceiro, aparece como um dos fatores que as levaram a efetivar as denúncias.
- A conversa com outras mulheres, o auxílio psicológico e os serviços aparecem como pontos de ancoragem para o desamparo vivenciado diante das tomadas de decisões das mulheres. Ao mesmo tempo elas podem minimizar o sentimento de solidão e de sofrimento psíquico, e ainda auxiliar outras mulheres a pensar sobre a situação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERQUEIRA, Daniel et al. **Atlas da violência**. 2019.
- CONTE, Raquel Furtado. **Para além do corpo agredido**: as percepções das mulheres na violência de gênero. Orientadora: Ana Luiza Carvalho da Rocha. 2018. Tese de Doutorado. Programa Diversidade e Inclusão Social, FEEVALE, Novo Hamburgo. Disponível em: <https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000016/0000166f.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.
- FEDERAL, Senado. **Violência doméstica e familiar contra a mulher**: pesquisa DataSenado. Brasília, DF, 2019.
- KOTTLER, Arthur; ZORNIG, Sílvia Abu-Jamra. O trabalho do negativo e suas vinculações com as pulsões de vida e de morte. **Tempo Psicanalítico**, Rio de Janeiro, v. 50.1, p. 215-235, 2018.
- NARVAZ, Martha; KOTTLER, Sílvia Helena. Famílias e patriarado: da prescrição normativa à subversão criativa. **Psicologia & sociedade**. São Paulo. Vol. 18, n. 1, (jan./abr. 2006), p. 49-55., 2006.
- ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. **A moderna condição conjugal feminina**: metamorfoses de corpos e afetos de mulheres descasadas. Porto Alegre: CirKula, 2014.
- SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarado e violência**. 2ª reimp. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2011.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & realidade**, v. 20, n. 2, 1995.